

A Questão da Juventude na Contemporaneidade

Estudo dos Projetos de Vida em Arroio do Tigre/RS

Alessandra Troian¹
Raquel Breitenbach²

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2018.44.260-284>

Recebido em: 30/8/2016
Aceito em: 8/6/2017

Resumo

Reconhecendo a relevância da juventude e que a mesma possui papel preponderante no processo de desenvolvimento rural, o objetivo deste estudo é identificar os projetos de vida dos jovens filhos de agricultores familiares produtores de tabaco de Arroio do Tigre/RS. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram: pesquisa documental e bibliográfica, entrevista semiestruturada com 18 jovens na faixa etária de 14 a 25 anos, bem como a observação participante e o caderno de campo. Analiticamente a pesquisa se pautou na Perspectiva Orientada aos Atores e do Campo de Possibilidades, de Norman Long e Van der Ploeg e de Gilberto Velho, respectivamente. Como principais resultados elenca-se o fato de os jovens projetarem sua vida no meio rural, terem um leque diversificado de planos e de ações, bem como destaca-se que os mesmos encontram-se otimistas em relação à concretização dos seus projetos de vida.

Palavras-chaves: Desenvolvimento. Jovens rurais. Permanência. Perspectivas.

YOUTH ISSUE IN THE CONTEMPORARY: LIFE PROJECT STUDY IN ARROIO DO TIGRE/RS

Resumo

Recognizing the importance of youth and that it has important role in rural development process, the objective of the study is to identify the life projects of young people children of family farmers producing tobacco in Arroio do Tigre/RS. Methodologically research is characterized as qualitative,

¹ Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora-ad-junta na Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento. alessandratroian@unipampa.edu.br

² Doutora em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Sertão. raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br

the techniques used for data collection were: documental and bibliographic research, semi-structured interviews with 18 young people aged 14-25 years, as well as participant observation and field notebook. Analytically research was based on oriented perspective to Actors and Possibilities Court, Norman Long and Van der Ploeg and Gilberto Velho, respectively. The main results are lists, the fact that young people project their lives in rural areas, have a wide range of plans and actions, and it is emphasized that the same are optimistic about the realization of their life projects.

Keywords: Development. Rural Youth. Stay. Perspective.

Considerado agente central de mudanças, os jovens vêm ganhando atenção no cenário acadêmico e político, de modo especial nos últimos anos. A juventude é uma fase transitória da vida; não se é mais criança, mas também não se é adulto e, nesse contexto, a caracterização desses sujeitos apresenta diferentes pontos de vista. O termo jovem é associado, ao mesmo tempo, a substantivos e adjetivos: “vanguarda”, “transformadora”, “questionadora” e “em formação”, “inexperiente”, “comportamento desviante”. Ou seja, evidencia-se que os jovens são agentes de transformação, mas que também são vistos como em formação e necessitam de tutela para encontrar e assumir o seu papel social (CASTRO, 2009).

É necessário, portanto, ter clareza que existem diferentes maneiras de ser jovem, e que juventude é uma categoria social representada pela heterogeneidade de formas de agir. Isso ocorre porque existe diversidade de contextos sociais que influenciam direta ou indiretamente na formação e percepção de mundo desses sujeitos.

Tal complexidade em torno dos jovens e da juventude aumenta quando analisado o âmbito rural. Fatores como menor autonomia, menos espaço nas tomadas de decisão, acesso à educação e atividades de lazer e entretenimento mais restritos, tornam-se motivos para que eles decidam deixar o meio rural em busca de novos horizontes pessoais e profissionais (CARNEIRO, 2005; CARNEIRO; CASTRO, 2007), o que é encarado como processo preocupante, tendo em vista as consequências dessa migração.

Diante desse processo, emerge a necessidade de conhecer com mais afinco as motivações, os interesses e as percepções dos jovens rurais, tanto para identificar novas possibilidades que permitam valorizar a sua capacidade de agência, quanto para a formulação de ações em prol da melhoria das condições de vida dos mesmos.

Nesse sentido, o objetivo do presente artigo consiste em identificar os projetos de vida dos jovens rurais de Arroio do Tigre/RS a partir da Perspectiva Orientada aos Atores desenvolvida principalmente por Norman Long

e Jan Douwe Van der Ploeg na escola de Sociologia Rural da Universidade de Wageningen, na Holanda. Tal abordagem permite analisar o ponto de vista dos atores sociais, sem perder de vista o papel das instituições e das relações de poder, possibilitando que se tenha foco nas ações e explicações para respostas diferentes em contextos estruturais similares. Também se utiliza a abordagem do Campo de Possibilidades, de Gilberto Velho. Para o autor, não há como pensar em projetos sem o campo de possibilidades, entendido como as alternativas construídas do processo histórico-social e com o potencial interpretativo do mundo simbólico da cultura, espaço de elaboração e execução de projetos (TROIAN, 2014).

Cabe salientar que se trata de um recorte da pesquisa científica³ que teve como realidade empírica o município de Arroio do Tigre, localizado no Vale do Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul, na qual se buscou analisar os projetos e as percepções dos jovens rurais que pretendiam permanecer no campo.

O Caminho Percorrido: metodologia do estudo

O estudo caracteriza-se como qualitativo, fazendo uma aproximação com o método etnográfico, ou seja, a busca do entendimento da vida social pela investigação, uma vez que a etnografia permite maior aproximação com a realidade. A abordagem qualitativa refere-se a estudos de significados, de significações, de ressignificações, de representações psíquicas, de representações sociais, de simbolizações, de simbolismos, de percepções, de pontos de vista, de perspectivas, de vivências, de experiências de vida, de analogias (TURATO, 2003).

³ Tese de doutoramento da primeira autora. O estudo teve como objetivo central investigar as percepções dos jovens acerca do cultivo de tabaco, buscando analisar a relação desta atividade com os seus projetos de vida no meio rural.

No presente estudo, a realidade empírica deu-se no município de Arroio do Tigre, localizado no Vale do Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul. As técnicas empregadas para a coleta de dados foram: pesquisa documental e revisão bibliográfica, bem como se utilizou a entrevista semiestruturada. Valeu-se também da observação participante e do caderno de campo como ferramentas complementares.

Na etapa da análise documental foram realizadas consultas em dados secundários (relatórios de pesquisas), bibliográfico, informações secundárias em sites oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação de Economia e Estatística (FEE) e também em pesquisas acadêmicas. As entrevistas seguiram roteiros preestabelecidos. Foram entrevistados 18 jovens com faixa etária entre 14 e 25 anos, em suas residências, em suas propriedades, na escola, na sede do Movimento dos Pequenos Produtores (MPA) e na antiga escola técnica agrícola durante as atividades do projeto *Alcançando a Redução do Trabalho Infantil pelo Suporte à Educação* (Arise). Conversou-se com jovens solteiros, namorando, noivos e casados. As entrevistas, que foram gravadas mediante autorização dos jovens, duraram entre 20 e 50 minutos, prevalecendo as entrevistas com duração média de 25 minutos. Para a definição do número de entrevistados, seguiu-se Minayo (1994), considerando-se o número suficiente para a reincidência das informações.

A definição da amostra seguiu o método de “amostragem por saturação”, a qual é usada para fundar ou definir o tamanho final de uma amostra em uma pesquisa. Nestes casos, a interrupção de inserção de novas partes ocorre quando os dados obtidos passam a apresentar, no ajuizamento do pesquisador, certa redundância ou repetição, não achando importante para a pesquisa continuar com a coleta de dados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

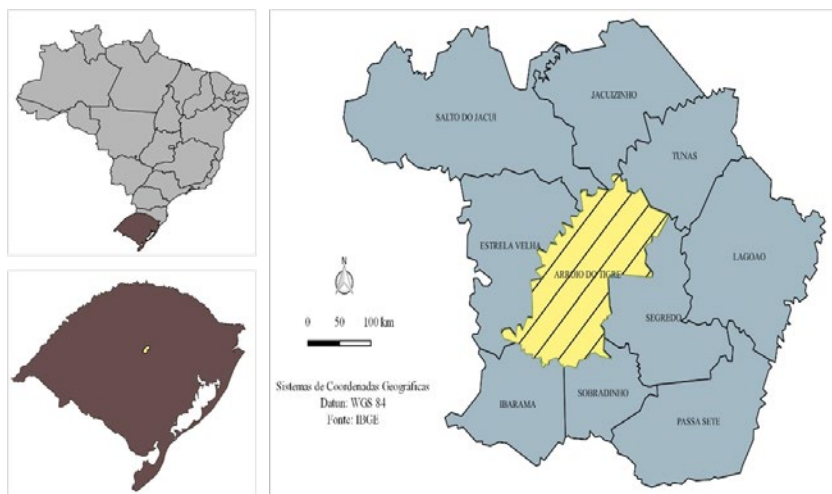
A técnica da observação participante, com origem na antropologia e na sociologia, foi utilizada para coletar dados em situações em que as pessoas se encontram desenvolvendo atividades em seus cenários naturais, permitindo examinar a realidade social (HOLLOWAY; WHEELER, 1996 apud LIMA, ALMEIDA; LIMA, 1999).

Para a avaliação do material coletado na etapa de pesquisa de campo, utilizou-se a análise dos discursos, ou seja, as falas dos atores entrevistados a partir do ferramental teórico metodológico da Perspectiva Orientada aos Atores e de uma inspiração em Bardin (2006). Cabe ressaltar que o período de coleta de dados foi maio de 2012 a fevereiro de 2013.

O Espaço Empírico e o Contexto da Análise

A realidade empírica do presente estudo é o município de Arroio do Tigre, localizado no Vale do Rio Pardo, no Nordeste do Rio Grande do Sul, conforme observa-se na Figura 1. O município localiza-se distante 248 km da capital gaúcha, Porto Alegre. Segundo Karnopp (2003), a região do Vale do Rio Pardo concentra 41,85% da população no meio rural e se dedica essencialmente à produção de tabaco. Conforme o autor, pode-se afirmar que a produção e o processamento do tabaco são os principais organizadores do espaço regional.

Figura 1 – Localização geográfica do município de Arroio do Tigre – Rio Grande do Sul, local em que foi realizado o estudo de caso



Fonte: IBGE (2009), adaptado pelas autoras.

Arroio do Tigre possui, segundo o IBGE (2010), 12.648 habitantes, sendo 6.686 (52,9%) moradores do meio rural e 5.962 (47,1%) moradores do meio urbano. O município tem uma área total de 318,2 km² e uma densidade demográfica de 39,74 habitantes/km². Aproximadamente 80% das propriedades rurais do município possuem área de até 20 hectares e poucas propriedades têm áreas acima de 100 hectares, sendo o módulo fiscal do município de 20 hectares (REDIN, 2011).

O cultivo de tabaco é a principal atividade agrícola desenvolvida no município, sendo, inclusive, considerado o maior produtor sul-brasileiro de tabaco tipo Burley (REDIN, 2011, p. 110). Segundo dados da FEE (FUNDAÇÃO..., 2011), o tabaco, no ano de 2010, ocupou 28,66% do total da área plantada (7.250 hectares), gerando 67,96% do valor da produção agrícola municipal (R\$ 76.833 mil). Cabe salientar que na produção do tabaco os jovens auxiliam os pais e familiares nas tarefas desenvolvidas, pelo fato de o cultivo ser altamente demandante de mão de obra.

Arroio do Tigre é conhecido pela produção de tabaco e também pela histórica Associação de Jovens Rurais de Arroio do Tigre (Ajurati). A Ajurati é uma entidade educacional, filantrópica, esportiva e recreativa, sem fins lucrativos, e tem como objetivo central coordenar os grupos de jovens rurais, denominados juventudes, do município.

A organização dos jovens rurais do município foi fundada na década de 80 do século 20. Anos mais tarde ocorreu a formação da Ajurati. Inicialmente, o trabalho do grupo de jovens estava diretamente relacionado à produção agrícola, pois as primeiras atividades desenvolvidas consistiam no fomento aos jovens para que eles preparassem uma lavoura em suas propriedades. Depois, os jovens sentiram a necessidade de atividades além das relacionadas ao *labore*. Foi então que surgiu o *dia do jovem* com disputas esportivas.

A associação de jovens rurais realiza, desde 1996, o evento denominado “Olimpíada Rural de Arroio do Tigre”, o qual reúne grupos de jovens de comunidades rurais de todo o município com o objetivo de promover a integração e a participação do jovem rural na sociedade. Atualmente a Ajurati é constituída por 18 grupos de jovens rurais, distribuídos nas diversas localidades do interior do município, as quais disputam atividades esportivas entre si, proporcionando valores em comum, a saber: união, respeito, espírito de equipe, valorização da identidade do jovem (REDIN, 2009).

Da Perspectiva dos Atores ao Campo de Possibilidades: noções gerais e implicações na análise da juventude rural

Nesta seção serão apresentadas as abordagens teóricas utilizadas para analisar os projetos de vida dos jovens rurais, sendo empregados a Perspectiva Orientada aos Atores e os Projetos como Campo de Possibilidades. Entende-se os jovens como atores imprescindíveis no processo de desenvolvimento;

neste sentido, conhecer e analisar seus projetos de vida torna-se fundamental, sobretudo para a elaboração de políticas públicas de melhoria na qualidade de vida e de incentivo à permanência no campo.

A Perspectiva Orientada aos Atores e o Papel dos Jovens no Desenvolvimento

O caminho do desenvolvimento não é único nem linear e, por trás de sua concepção, existe uma série de definições, conceituações e disputas entre o que há de normativo, científico e ideológico (SCHNEIDER, 2004). Por isso a importância de reconhecer que existem diversas visões, definições e correntes que coexistem e disputam o conceito de desenvolvimento, além de não haver somente um, mas vários desenvolvimentos. É preciso reconhecer que a definição de desenvolvimento rural é complexa e multifacetada e que ela pode ser abordada por diversas perspectivas teóricas (SCHNEIDER, 2004; TROIAN, 2014).

Conforme Long e Ploeg (1994), os modelos de desenvolvimento, socialistas ou capitalistas, contaminados por visões deterministas, lineares e externalistas das mudanças sociais, fizeram com que, nos últimos anos, fossem investidos esforços visando a reconciliar a análise estrutural dos processos de desenvolvimento com uma análise centrada nos atores. Para os autores, uma abordagem teórica mais direta e desenvolvida que fosse centrada nos atores, poderia ajudar a transpor esse impasse teórico.

Assim, a Perspectiva Orientada aos Atores é um referencial teórico-metodológico que surge criticando as perspectivas estruturalistas e a falta de reconhecimento do papel dos atores sociais no processo de construção do desenvolvimento. A abordagem vem sendo desenvolvida principalmente pela Escola de Wageningen, na Holanda, desde o final da década de 70, no entanto somente a partir de meados dos anos 80 é que ela se expande e ganha reconhecimento. Norman Long e, mais tarde, Jan Douwe Van der Ploeg, procuraram desenvolver um aporte teórico que compreendesse as estratégias

adotadas pelos camponeses para superar obstáculos macroambientais medidos por meio de fatores endógenos e alheios aos atores sociais. Atualmente, Perspectiva dos Atores tem sido utilizada para explicar a heterogeneidade da agricultura familiar e das percepções dos atores sociais, a exemplo do presente estudo.

Para Long e Ploeg (1994, 2011), a abordagem centrada nos atores enfatiza a importância de valorizar a forma como os próprios agricultores moldam os padrões de desenvolvimento agrário. Ela visa a oferecer um enquadramento conceitual flexível que englobe os processos de desenvolvimento, incluindo a intervenção planejada, mas não exclusivamente. Os atores sociais buscam maneiras criativas para abordar situações muitas vezes consideradas problemáticas, como falta de recursos, financeiro ou natural, e de conhecimentos, baseando-se majoritariamente em conhecimentos tácitos por meio da tentativa e erro. Reconhece-se, portanto, que os atores não são recipientes passivos e, ao mesmo tempo, não estão tão envolvidos na rotina a ponto de simplesmente seguir regras ou convenções estabelecidas.

Nesse sentido, destaca-se que os diferentes agricultores definem e operacionalizam seus objetivos e práticas de gerenciamento agrícola e projetos de vida com base em distintos critérios, interesses, experiências e perspectivas. Isso ocorre porque os agricultores desenvolvem, ao longo do tempo, projetos e práticas específicas para organizar as suas atividades agrícolas (LONG; PLOEG, 1994).

A abordagem centrada nos atores está preocupada com a análise social, e não com o projeto ou gerenciamento de novos programas de intervenção. Nesta abordagem do desenvolvimento rural o papel dos agricultores ganha atenção especial, uma vez que a perspectiva busca entender a heterogeneidade no meio rural (LONG, 2001, 1992; LONG; PLOEG, 1994, 2011), pois as estratégias adotadas pelos agricultores para resolver as dificuldades de produção e outros problemas cotidianos são múltiplas.

Por fim, segundo Long e Ploeg (1994), abordagens teóricas, com perspectiva orientada ao ator, envolvem a compreensão de fenômenos sociais mais amplos, porque muitas das escolhas identificadas e projetos desenvolvidos por estes indivíduos ou grupos terão sido moldados por processos externos aos seus campos imediatos de interação. Assim, justifica-se a utilização da perspectiva no presente estudo, tendo em vista que os jovens rurais são atores imprescindíveis no processo de desenvolvimento. Entender seus projetos de vida remete à análise entre o sair e o permanecer do campo, e envolve a dinâmica da evasão, masculinização, envelhecimento, entre outros, considerando o jovem ator com capacidade de agência para elaborar e moldar seus projetos e ações.

Projetos de Vida como campo de possibilidade

A ideia de projeto remete-nos a uma antecipação intencional do futuro para dar sentido ao presente, marcado pela incompletude e pela insatisfação da finitude de o humano existir (GONÇALVES, 2006). O projeto é uma condição imprescindível de viabilização da existência humana.

Para Velho (1994), a noção de que os indivíduos escolhem ou podem escolher é a base, o ponto de partida para se pensar em projeto. Neste sentido, conforme Gonçalves (2006), o sujeito pode, em determinados momentos da sua trajetória de vida, definir certas intenções provisórias que fazem parte do seu projeto, mas não o esgotar. Isso porque o projeto é, por essência, uma potencialidade sempre em aberto e impossível de balizar. Segundo o autor, quando o jovem reflete em determinados momentos de transição da sua trajetória de vida sobre a escolha de uma formação ou profissão, planejando o seu futuro, esta atividade não é mais que uma formulação de intenções transitórias que fazem parte de um processo do projeto de si mesmo, sempre em construção.

De acordo com Long (2001), os projetos dos atores se dão em arenas específicas. Cada um deles é articulado com projetos, interesses e perspectivas de outros atores individuais ou coletivos, dentro de um complexo de arenas entrelaçadas. A articulação pode ser considerada estratégica, consciente ou não, em que os atores envolvidos tentam antecipar as possíveis reações dos outros atores e organizações. A partir dos domínios constituídos, formam os seus projetos em arenas específicas, como formas de articulação das práticas sociais.

Os projetos individuais sempre interagem com outros dentro de um campo de possibilidades. Não operam num vácuo, mas sim a partir de premissas e de paradigmas culturais compartilhados por universos específicos. Por isso, são complexos e os indivíduos podem ser portadores de projetos diferentes, até contraditórios. Sua pertinência e relevância são definidas contextualmente, no tempo e no espaço em que eles estão inseridos (VELHO, 1994).

A noção de projeto exige que o sujeito tenha competências para construir, formular e reformular intenções de aproximação ao projeto, definir objetivos e regular o seu próprio projeto na interação conjunta com outros projetos envolventes, dos quais participa ativamente e em que simultaneamente se inscreve o seu projeto pessoal (GONÇALVES, 2006). Neste sentido, os projetos dos jovens são discutidos e disputados nos domínios da família, da escola, da comunidade, no grupo de jovens, entre outros, por meio da relação face a face entre indivíduos com diferentes interesses, recursos e poderes.

Tratando-se de projetos dos jovens agricultores, Vieira (2004) destaca que esses são vistos pelos próprios jovens, muitas vezes como impossíveis de serem concretizados. Por isso, em algumas situações os projetos futuros dão lugar aos sonhos, uma vez que a noção de projeto apresenta uma estreita relação entre projetos de vida e campos de possibilidades (VELHO, 2004).

Segundo Velho (1994), as diferentes vivências nas trajetórias de vida do indivíduo influenciam na construção e nas decisões sobre seus projetos de vida. Para Durston (1996), em relação a jovens rurais as estratégias para a realização dos seus projetos de vida se fazem em um universo em que os obstáculos a serem vencidos tornam-se condicionantes do sucesso. Pode-se afirmar que o principal empecilho para a concretização dos projetos de vida dos jovens rurais está na importância da tradição paterna, em que os pais decidem o que é melhor para os filhos, mesmo que, muitas vezes, estas decisões não sejam as que os jovens almejam (WEISHEIMER, 2009).

Wanderley (2007), estudando jovens rurais filhos de agricultores familiares no Estado de Pernambuco, visualizou que alguns jovens projetam permanecer no meio rural e encontrar um espaço para a realização pessoal e profissional na própria atividade agrícola ou fora dela. Para outros, o projeto de vida é ser médico, advogado, bailarina, jornalista, entre outros. Para todos os jovens rurais, porém o principal projeto era vencer o isolamento, integrando o meio rural à sociedade brasileira, para ter acesso à educação.

Destarte, a seção a seguir busca descrever os principais resultados encontrados no decorrer da pesquisa empírica, ou seja, abordar os projetos de vida dos jovens rurais filhos de produtores de tabaco de Arroio do Tigre, RS.

Como os Jovens Rurais Têm Projetado a Sua Permanência no Meio Rural?

Neste artigo parte-se do pressuposto de que todos os jovens possuem projetos, uma orientação, fruto de escolhas racionais, conscientes, fundamentadas em avaliações e definições da realidade e que esses projetos são elementos imprescindíveis para o desenvolvimento (TROIAN, 2014). Ou seja, numa percepção de desenvolvimento que prioriza os atores sociais, seus projetos de vida e de negócios são imprescindíveis para o desenvolvimento local.

Foram entrevistados 18 jovens, entre eles 12 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino. As idades dos jovens variam entre 14 e 25 anos, distribuindo-se da seguinte forma: quatro possuíam entre 14 e 15 anos; um entre 16 e 17 anos; um entre 18 e 19; anos; cinco entre 20 e 21 anos; dois entre 22 e 23 anos; e cinco jovens entre 24 e 25 anos de idade. Com relação ao estado civil, 10 encontravam-se solteiros, 2 jovens namorando, 4 são noivos e 2 casados.

Merece ser destacada a dificuldade em encontrar, no decorrer da pesquisa de campo, jovens do sexo feminino que estivessem planejando a permanência no meio rural. Isso reflete na própria amostra da pesquisa, posto que, do total de 18 jovens entrevistados, apenas seis são do sexo feminino. Tal constatação vem reforçar as pesquisas realizadas sobre a masculinização no meio rural. Isso se justifica em razão da desvalorização do trabalho feminino, uma vez que este é visto como de ajuda nas atividades geradoras de renda, e as atividades que são de responsabilidade da mulher são vistas como menos importantes dentro da propriedade por não serem elas que geram renda (MENASCHE et al., 1996).

A escolaridade dos participantes da pesquisa variou de Ensino Fundamental completo a curso superior. Apenas uma jovem estava cursando o Ensino Superior; dez estudaram até completar o Ensino Médio; cinco têm Ensino Médio incompleto, considerando que quatro estavam cursando e um parou de estudar no segundo ano; e dois jovens concluíram o Ensino Fundamental.

Quanto à posse da terra, observou-se que 16 jovens entrevistados eram proprietários ou filhos de proprietário de terra, e 2 são filhos ou agregados/arrendatários. Entre os proprietários, a média da área de terra disponível é de 19,7 hectares, havendo produtores com apenas 3 e produtores com mais de 50 ha. Em 5 casos a família do jovem entrevistado possui 20 ou mais hectares de terra e, em 6 casos, a família tem menos de 10 hectares. A principal atividade desenvolvida pelos agricultores locais é a do tabaco. Também há o cultivo de milho e demais plantações para o autoconsumo, como mandioca, batata e a criação de galinhas e porcos.

Após a breve caracterização dos entrevistados e tendo como base a pesquisa empírica realizada, pode-se afirmar que foram encontrados oito categorias distintas com relação aos projetos de vida dos jovens entrevistados, a saber: a) introdução de novos cultivos e criações/diversificação; b) ampliação de algum cultivo ou criação que vem sendo desenvolvido na propriedade; c) aquisição de áreas de terra; d) acesso à educação; e) pluriatividade; f) continuar no cultivo do tabaco; g) constituição familiar e, h) desejo de ter vida boa. Essas categorias e suas descrições, inclusive exemplificadas em discursos, são observadas no Quadro 1 que segue.

Salienta-se que a diversidade de categorias encontradas entre os projetos dos jovens se dá em virtude da heterogeneidade presente no meio rural e das inúmeras estratégias usadas pelos atores sociais dentro das suas possibilidades e contextos em planejar suas ações e futuro (PLOEG, 1994; LONG; PLOEG, 2011).

Quadro 1 – Categorização de projetos de vida dos jovens rurais de Arroio do Tigre/RS

PROJETOS DE VIDA E NEGÓCIOS	ASPECTOS IDENTIFICADOS	DISCURSOS
a) Introdução de novos cultivos e criações/diversificação	Aumentar a produção de soja; seguir diversificando a produção visando a reduzir ou eliminar o cultivo de tabaco; pretendem ser os sucessores.	“Eu quero tentar arrendar mais terras, aí eu arromo as lavouras e planto soja” (Jovem 1, masculino, 22 anos, Linha Paleta). “Pretendo ficar aqui e seguir nesse negócio de diversificação para um dia parar de plantar fumo ou plantar bem pouquinho” (Jovem 18, masculino, 20 anos, Linha Coloninha).
b) Ampliação de algum cultivo ou criação que vem sendo desenvolvido na propriedade	Permanecer no meio rural e reduzir a importância econômica do tabaco na propriedade	“Meu projeto é ficar morando no interior, trabalhando com o pai e com a mãe em casa. No futuro de repente, plantar alguma coisa de milho ou soja” (Jovem 10, masculino, 15 anos, Linha Barrinha).
c) Aquisição de áreas de terra	Escassez de terra que limita a diversificação de fontes de renda; adquirir uma propriedade e dar continuidade ao cultivo de tabaco.	“Adquirir uma área de terra e fazer a diversificação de cultivos” (Jovem 5, masculino, 24 anos, Linha São Roque). “Queria ter a minha casa em cima do que é nosso e continuar plantando fumo” (Jovem 16, feminino, 19 anos, Sítio Novo).

d) Acesso à educação	A educação por meio do estudo formal; o estudo enquanto formação pessoal; enquanto realização pessoal; estudar para sair do campo.	“Primeiro estudar. Daí ver assim, qual vai ser a área que a gente vai querer, qual parte da agricultura, o que é que vai querer cultivar. Daí arrumar um lugar pra morar” (Jovem 12, masculino, 14 anos, Linha Ocidental). “Eu [...] estudar e sair” (Jovem 4, masculino, 20 anos, Linha Paleta).
e) Pluriatividade	Jovens que têm nas atividades não agrícolas os seus projetos de vida	“[...] professor tem um horário bom, se eu desse aula no Sítio Alto eu poderia trabalhar e chegar cedo e seguir na agricultura. Ou seguir na carreira de policial, seriam coisas que poderia fazer de casa” (Jovem 14, feminino, 17 anos, Sítio Baixo).
f) Continuar no cultivo do tabaco	Jovens proprietários de terra que projetam seguir cultivando o tabaco.	“(Projeto) continuar sendo agricultora (...) continuar no que nós estamos fazendo, cultivando fumo” (Jovem 7, feminino, 25 anos, Linha Progresso).
g) Constituição familiar	Desejo do matrimônio, ter filhos e um lar.	“Eu [...] esse ano quero casar, ano que vem plantar fumo, ajudar o pai e a mãe, ter um filho (risos), e continuar na lavoura [...] quero aprontar a minha casa e depois entrar para dentro” (Jovem 15, feminino, 20 anos, Sítio Novo)
h) Desejo de ter vida boa	Melhores condições de vida, ter casa, carro e as condições básicas para se reproduzir no meio rural; Ter vida digna e contando com a fé para isso.	“Eu pretendo ser agricultor, ter uma casa, um carro, ter tudo que se precisa no interior, pretendo ficar numa atividade rural” (Jovem 9, masculino, 24 anos, Linha São Pedro). “Se Deus ajudar, crescer na vida, ser agricultor ou ir para a cidade trabalhar” (Jovem 16, feminino, 19 anos, Sítio Novo).

Fonte: Elaboração com base na pesquisa de campo (2013).

Um fator que se destaca é o desejo de acesso à terra pelos jovens. Conforme lembra Carneiro (2007), numa sociedade sustentada pelo trabalho agrícola, o principal bem transmitido é a terra. A diversificação de cultivos está fortemente atrelada às condições socioeconômicas dos produtores, sobretudo da disponibilidade de terra e de capital financeiro.

Além disso, observa-se no estudo de Cotrim (2013), assim como na presente pesquisa, a presença do projeto hegemônico da produção de tabaco. Mesmo em um cenário em que se discutem as problemáticas do tabaco, sejam sociais, econômicas e relacionadas à saúde dos trabalhadores e fumantes, encontraram-se jovens e agricultores projetando a permanência no seu cultivo. O argumento mais citado pelos agricultores para a continuidade

e o aprofundamento do projeto tabaco foi a garantia de comercialização do produto. O tabaco é um cultivo realizado no sistema de coordenação vertical, contendo uma cadeia produtiva organizada. O produtor, ao se integrar a uma empresa fumageira, recebe assistência técnica, as instruções necessárias para desenvolver a atividade, assim como todo o “pacote tecnológico” contendo as sementes, os insumos e a comercialização do produto. Além disso, o tabaco é um produto sem diferenciação e de comércio tradicional, não sendo necessário que o agricultor crie canais de comercialização ou abra novos mercados e conquiste consumidores. O fato de estabelecerem parcerias comerciais com as empresas tabagistas garante que os produtores tenham a produção do tabaco comercializada integralmente.

Por outro lado, um aspecto a ser ressaltado é que os projetos dos jovens evidenciam a importância do estudo, tanto acadêmico, via cursos de Graduação, quanto tecnológico, como cursos técnicos em agropecuária, por exemplo, para a construção de novos conhecimentos, os quais deverão ser aplicados na propriedade de forma geral e mais especificamente na agricultura. O resultado da presente pesquisa mostra que a educação tem sido valorizada para a permanência no meio rural, diferentemente do que a literatura vem discutindo, em que a educação tem se tornado um passaporte para a saída do mesmo. Os conhecimentos adquiridos via educação formal, segundo os entrevistados, são para aplicar no meio rural, nas propriedades que atualmente são dos pais e estão sob gestão dos mesmos, mas que mais tarde tendem a ser dos jovens.

Como exceção, no decorrer da pesquisa encontrou-se o projeto apresentado por um dos jovens em que o estudo aparece como uma condição para sair do meio rural, como pode ser visualizado em Carneiro (2005). Em seu estudo, Carneiro destaca que atualmente, apesar das dificuldades encontradas, os assuntos que mais interessam aos jovens rurais são educação, vista como uma possibilidade de melhorar de vida, e encontrar um emprego que seja menos penoso do que o trabalho na agricultura.

Já no que se refere à pluriatividade, também encontrada como projeto de vida nos discursos analisados, Schneider (2001) destaca que a combinação permanente de atividades agrícolas e não agrícolas, em uma mesma família, caracteriza e define a pluriatividade. Esta tanto pode ser um recurso ao qual a família faz uso, para garantir a reprodução social do grupo ou do coletivo que lhe corresponde, como também pode representar uma estratégia individual dos membros que constituem a unidade doméstica. Dentre as atividades não agrícolas mencionadas nos projetos de vida dos entrevistados estão ser motorista do transporte escolar e ser professora.

Ressalta-se que os projetos individuais encontram-se subordinados à dinâmica do campo de possibilidades, sempre delimitado por premissas e paradigmas culturais específicos e competitivos. A realização dos projetos dependerá da interação com outros projetos competitivos e até mesmo antagonísticos, de ordem individual ou coletiva (VELHO, 1994). Às vezes essa negociação pode resultar em perdas para o indivíduo quando do abandono de projetos pessoais, em razão do que pesa mais em um determinado contexto.

Cabe lembrar que os jovens constroem seus projetos numa conjuntura em que a sociedade não acredita e tampouco dá condições para que eles possam atuar e construir suas próprias identidades (CASTRO, 2013). No decorrer das entrevistas realizadas também foi possível identificar jovens que não têm um projeto de vida bem-delimitado e concreto, ficando muito mais próximo do sonho ou, então, do desejo de ter uma vida boa e melhores condições financeiras. Classificaram-se os projetos destes jovens como subjetivos, por não estabelecer uma ação predeterminada. Os jovens projetam, por meio do trabalho, adquirir bens materiais. “Para minha vida eu penso trabalhar mais do que eu trabalho e ter mais coisas, adquirir mais bens” (Jovem 3, masculino, 21 anos, Vila Progresso).

De acordo com Machado (2005), quatro elementos constituem a ideia de projetos. A primeira é ter metas, ter alvos e lançar-se em busca deles; não existe projeto sem alvos a serem atingidos. O segundo elemento é que o projeto sempre é uma referência futura; um projeto é a prefiguração de uma

ação a ser realizada no tempo. Já no terceiro elemento, um projeto pressupõe a um futuro aberto, não determinado, que depende de nossas ações e, portanto, os projetos envolvem riscos. Por fim, o quarto elemento liga-se às ações que devem ser realizadas pelo projetante, seja ele uma pessoa, uma equipe ou um grupo social. O autor lembra que se podem ter projetos conjuntamente com outras pessoas, mas não podemos ter projetos por outros.

Na discussão de projetos está implícito que os atores buscam estabelecer metas e desenvolver ações para que os seus projetos se consolidem. Neste sentido, no decorrer do estudo foi possível identificar que a maior parte dos jovens entrevistados está realizando atos relacionados ao trabalho, à educação e ao planejamento.

O trabalho está presente no cotidiano dos jovens filhos de agricultores familiares desde muito cedo, pois uma das características da agricultura familiar é a relação familiar na gestão e na produção agrícola. Para alguns jovens a realização do projeto pessoal vem por intermédio do trabalho e da aquisição de equipamentos agrícolas: “trabalhando muito e financiando máquina pra conseguir” (Jovem 1, masculino, 22 anos, Linha Paleta); para outros, o trabalho e a economia são os meios encontrados para que o projeto seja realizado: “Trabalhando e economizando” (Jovem 3, masculino, 21 anos, Vila Progresso).

Ainda relacionado ao trabalho: “Trabalhar sempre” (Jovem 7, feminino, 25 anos, Vila Progresso). Como ação realizada para concretização do projeto estabelecido encontraram-se jovens que, além do trabalho, têm ouvido as sugestões e opiniões dos pais: “Ajudando os veios (pais) e sempre ouvindo a opinião deles” (Jovem 17, masculino, 20 anos, Linha Coloninha). Outros que vêm trabalhando nas atividades relacionadas à diversificação de cultivos, como se pode verificar no discurso: “ajudando bastante, desde o plantio, a limpeza, sempre lidando nisso ali (nos cultivos alternativos) para dar certo” (Jovem 18, masculino, 20 anos, Linha Coloninha).

Lembra-se que os fatores institucionais e culturais exercem considerável influência na alocação do tempo dos jovens. Ou seja, as relações sociais e o contexto em que os jovens se encontram inseridos estão totalmente relacionados com os seus projetos e com as ações que eles vêm desenvolvendo a fim de consolidar o projeto de vida.

Entre as ações encontraram-se ainda jovens planejando o futuro, pensando e buscando maneiras de realizar os projetos estabelecidos para a realização pessoal. O planejamento identifica e define ações que precisam ser executadas para superar problemas, fortalecer potencialidades e alcançar objetivos. Ele surge para redirecionar os caminhos melhorando as ações.

O planejamento é um processo de tomadas de decisão que depende de informações. Neste sentido, na presente pesquisa, aliados ao planejamento, encontra-se também jovens que estão buscando ter o pensamento positivo, acreditando que as suas projeções podem acontecer. “Começando a pensar [...] o pensamento é sempre positivo” (Jovem 5, masculino, 24 anos, Linha São Roque).

Percebe-se que, entre os jovens entrevistados, alguns não estão desenvolvendo nenhuma ação para que seu projeto se realize; por outro lado, percebe-se que todos têm pensando e planejado o futuro. Acredita-se que entre os jovens que têm ficado no nível do planejamento e não da ação, estão aqueles que sofrem com o excesso de paternalismo. Ou seja, a relação estabelecida no âmbito familiar, o fato de os jovens serem controlados e guiados (CASTRO, 2013) pelos desejos e interesses dos pais, faz com que eles, mesmo tendo planos e projetos, acabem não os desenvolvendo.

Conforme Dias (2009), a noção de projeto não encerra um fim em si mesmo. O projeto é uma abstração e, como tal, não existe independente do sujeito. A análise do projeto, no entanto, remete ao estudo de um sujeito do presente, que se vê atribuído à obrigação de pensar no futuro. O projeto de vida é entendido como um movimento do próprio sujeito em processo reflexivo sobre o seu amanhã.

Destarte, quanto mais o jovem conhece a realidade onde ele se insere e as possibilidades abertas pelo sistema na área onde queira atuar, maior são as suas chances de executar de fato o seu projeto. Weisheimer (2004) evidenciou que quanto mais os jovens estão socializados no processo produtivo maiores são as chances de eles elaborarem projetos de vida vinculados a este meio. Além disso, de acordo com o número de irmãos e de sua distribuição por gênero, os projetos individuais terão maior ou menor possibilidade de serem realizados. Ser o sucessor, por exemplo, vai depender de quantos filhos a família têm, da questão de gênero, da área de terra disponível, entre outros fatores.

Considerando que projeto é o modo com que o sujeito reproduz ou não sua perspectiva de futuro a partir das condições de vida atuais (LONG; PLOEG, 1994), visualizou-se que os jovens encontram-se otimistas em relação às chances que eles possuem de realizar os seus projetos de vida. Entre os entrevistados, nenhum jovem mencionou que o seu projeto de vida tem pequenas chances de se realizar, e apenas um jovem não respondeu o questionamento. Levando em conta suas oportunidades como médias, encontrou-se cinco jovens. Avaliando as grandes chances de realização dos projetos de vida encontrou-se 12 jovens. Entre os motivos para o otimismo está a relação com o trabalho.

Considerações Finais

O estudo apresenta a diversidade de projetos dos jovens que estão ficando no meio rural do município de Arroio do Tigre/RS. O fato evidencia a heterogeneidade de percepções, de planos e da própria realidade do meio rural em que estão inseridos esses jovens. A diversidade reflete, ainda, que os mesmos não seguem apenas orientações políticas, financeiras e de extensão rural. Por outro lado, os jovens visualizam a possibilidade de conjugar a realização de sonhos pessoais com a necessidade de obter retornos financeiros.

A pesquisa constatou que entre os atores estudados a maioria tem interesse em diversificar as propriedades e reduzir ou eliminar o cultivo de tabaco. Por outro lado, apesar das percepções dos jovens rurais serem negativas em relação ao tabaco, nem sempre significa que os projetos de vida estejam desvinculados desse cultivo.

Percebeu-se que os projetos dos jovens rurais pesquisados são construídos a partir do núcleo familiar, das decisões e possibilidades existentes no interior da família; dificilmente ou raramente eles são formados a partir de ações externas, tais como políticas públicas. Os projetos sofrem influência da família e das condições agroecológicas e econômicas da unidade de produção agrícola. Ou seja, as limitações de terra, acesso a mercados, entre outras características presentes na agricultura familiar produtora de tabaco, condicionam a elaboração dos projetos dos jovens. Pode-se afirmar, no entanto, que os projetos dos jovens entrevistados, em sua maioria, estão atrelados à agricultura e são passíveis de serem concretizados.

Os jovens são otimistas e acreditam que podem concretizar os seus projetos de vida, bem como estão desenvolvendo ações para a consolidação dos mesmos. Instiga-se o fato de os jovens sentirem-se otimistas em relação ao futuro mesmo havendo uma série de problemas e motivações que poderiam desmotivá-los.

Os fatores que podem impedir que os projetos dos jovens rurais, sejam eles de Arroio do Tigre ou não, se realizem, classificam-se entre fatores internos, como a família e as disputas por projetos, e fatores externos, como os preços dos produtos e dos insumos agrícolas, o acesso a mercados e as políticas públicas e a sazonalidade da agricultura. Ressalta-se, porém, que um terço dos jovens entrevistados acredita que nada pode impedir a realização dos seus projetos de vida. Lembra-se, no entanto, que nem sempre os projetos dos jovens são os mesmos do núcleo familiar e que isso demanda disputas, prevalecendo o projeto mais benéfico para toda a família.

Conclui-se que para que os jovens permaneçam no seu ambiente é necessário haver condições para que eles possam realizar seus projetos. São necessárias possibilidades de diversificação e menor pressão por terra. As demandas dos jovens rurais são: acesso à terra, à renda, visibilidade, autonomia, participação nas tomadas de decisão, políticas públicas específicas, educação, saúde, transporte e lazer. Os jovens têm a possibilidade de desenvolver atividades tanto agrícolas quanto não agrícolas no meio rural, pois o campo é um espaço de vida e não apenas um local de produção. Além disso, os jovens têm demandas específicas que se configuram em diferentes espaços rurais.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977).
- CARNEIRO, M. J. Juventude rural: projetos e valores. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. M. *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 243-262.
- CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- CASTRO, E. G. *Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013.
- _____. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. *Revista Latinoamericana de Ciências Sociais, Niños e Juventud*, v. 1, n. 7, p. 179-208, 2009.
- COTRIM, D. S. *O estudo da participação na interface dos atores na arena de construção do conhecimento agroecológico*. 2013. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2013.
- DIAS, M. S. L. *Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de universitários*. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2009.
- DURSTON, J. Estratégias de vida de los jóvenes rurales en América Latina. In: CEPAL. *Juventud rural – modernidad y democracia en América Latina*. Santiago do Chile, p. 57-80, 1996.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(1), p. 17-27, jan. 2008

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). Dados do município de Arroio do Tigre. 2011. Disponível em: <http://www.fec.rs.gov.br/feedados/consulta/menu_consultas.asp?tp_Pesquisa=var_Anual>. Acesso em: 9 ago. 2011.

GONÇALVES, C. M. *A família e a construção de projetos vocacionais de adolescentes e jovens*. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade do Porto, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto, Portugal, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 28 set. 2010.

_____. *Censo Agropecuário 2006: Brasil, grandes regiões e unidades da federação*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

KARNOPP, E. Desafios e perspectivas para o desenvolvimento de uma agricultura familiar sustentável: o caso da região do Vale do Rio Pardo (Brasil). *Actas, L. de V.* 2003. Disponível em: <<http://www.wgsr.uw.edu.pl/pub/uploads/actas03/10-ERICA.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

LIMA, M. A. D. S.; ALMEIDA, M. C. P.; LIMA, C. C. A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa em enfermagem. *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 130-142, 1999.

LONG, N. From paradigm lost to paradigm regained? The case for an actor-oriented sociology of development. In: LONG, N.; LONG, A. *Battlefields of knowledge: the interlocking of theory and practice in social research and development*. London: Routledge, 1992. p. 140-161.

_____. *Development sociology: actor perspectives*. London: Routledge, 2001.

LONG, N.; PLOEG, J. D. Van der. Heterogeneidade, ator e estrutura: para a reconstituição do conceito de estrutura. In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 23-48.

_____. Heterogeneity, actor and structure: towards a reconstitution of the concept of structure. In: BOOTH, D. *Rethinking Social Development theory, research and practice*. England, Longman Scientific & Technical, 1994. p. 62-87.

MACHADO, J. N. *A vida, o jogo, o projeto*. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.nilsonjosemachado.net/SEMA20130315.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

MENASCHE, R. et al. *Gênero e agricultura familiar: cotidiano da vida e trabalho no leite*. Curitiba: Deser; CEMTR-PR, 1996.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PLOEG, J. D. Van der. Styles of farming: an introductory note on concepts and methodology. In: PLOEG J. D. Van der.; LONG, A. *Born from within: practices and perspectives of endogenous rural development*. Assen: Van Gorcum, 1994. p. 7-30.

_____. *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

REDIN, E. *Entre o produzir e o reproduzir na agricultura familiar fumageira de Arroio do Tigre/RS*. 2011. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Santa Maria, RS, 2011.

_____. O jovem rural conquistando o seu espaço: um [re] olhar sobre as questões sociais. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, nov. 2009.

SCHNEIDER, S. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. *Sociologia*, Porto Alegre, v. 6, n. 11, p. 88-125, jan./jun. 2004.

_____. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 164-184, abr. 2001.

TROIAN, A. *Percepções e projetos de jovens rurais produtores de tabaco de Arroio do Tigre/RS*. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2014.

TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003.

VELHO, G. *Individualismo e cultura*. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

VIEIRA, R. S. *Juventude e sexualidade no contexto (escolar) de assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2004.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

WEISHEIMER, N. *A situação juvenil da agricultura familiar*. 2009. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Porto Alegre, 2009.

_____. *Os jovens agricultores e seus projetos profissionais: um estudo de caso no Bairro Escadinha, Feliz (RS)*. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Porto Alegre, 2004.